

ORAÇÃO
GRATULATÓRIA
QUE PELA CONSERVAÇÃO DA VIDA
DO
ILLUSTRÍSSIMO
E
EXCELLENTÍSSIMO SENHOR
CONDE DE OEYRAS

MINISTRO, E SECRETARIO DE ESTADO
DE SUA MAGESTADE FIDELÍSSIMA

RECITO U

NA IGREJA DE SANTA JOANNA

MANOEL DE MACEDO

PEREIRA

PRESBYTERO SECULAR

DADA Á LUZ

PO R

DIOGO JOSÉ DE OLIVEIRA

FERREIRA E CUNHA

*Auditor da Artilharia da Corte, Província,
e Extremadura.*

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO MDCCCLXX.

Com licença da Real Meza Censoria.

1740



ILLUSTRISSIMO
 EXCELLENTISSIMO SENHOR
CONDE DE OEYRAS



ORAÇÃO Gratul-
 latoria, que pela con-
 servaçam da preciosa vida do
ILLUSTRISSIMO, E EX-
 a ii CEL-

CELLENTISSIMO SENHOR CONDE DE OYRAS, PAI DE VOSSA EXCELLENCIA se recitou na Igreja do Convento de Santa Joanna, deve ser dedicada a VOSSA EXCELLENCIA
A minha obrigação, e a matéria, de que trata, são dous legítimos títulos, que suavemente me movem a fazer a VOSSA EXCELLENCIA este obsequio, que na sinceridade, de que vai acompanhado, tem todo o seu merecimento. A minha obrigação a todos he notoria. Eu a confesso. O que sou, a VOSSAS EXCELLENCIAS o devo. Nada tenho de que me desvaneça mais, que o distinctissimo favor, que de VOS-

*VOSSAS EXCELLEN-
CIAS* recebo. Nesta Protec-
ção faço eu consistir toda a mi-
nha felicidade. Se a não desme-
recer, como espero, não tenho
mais que desejar.

A materia, de que trata, são
as illustres acções daquelle Her-
róe, de quem *VOSSA EXCEL-
LENÇIA* com o sangue parti-
cipou as raras qualidades. Já
VOSSA EXCELLENÇIA
vê o incontestável direito, por
que lhe pertence. Quem mais que
VOSSA EXCELLENÇIA
estimará bum elogio, que com-
prehende humas virtudes, que
VOSSA EXCELLENÇIA
não só ama, mas cultiva? Se eu
não teméra ferir gravemente a
modestia de *VOSSA EXCEL-
LEN-*

LENÇIA, entrára no pensamento de as publicar. A minha penna, que largo, que aprazivel campo não tinha! Quem mais affavel! Quem mais justo! Quem mais generoso! *VOSSA EXCELLENÇIA* na viçosa primavera da sua idade nos tem dado brilhantes provas de huma prudencia consummada. He como aquellas arvores, que acertárão a nascer junto a algum rio, que lhes rega, e fertiliza as raizes, que não necessitam de que corram muitos annos para se coroarem de sazonados frutos. *As Aguias geram Aguias.* Hum Filho do *ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR CONDE DE OYRAS*

RAS ha de ser necessariamente
ornado de estimadíssimos dotes.

*A Regia mão, que eleva
a VOSSA EXCELLENÇIA
aos lugares, que dignamente oc-
cupa, be a que sabe dar todo o
valor ao relevante merito de
VOSSA EXCELLENÇIA:
be a que tesse o mais delicado elo-
gio de VOSSA EXCELLEN-
CIA no exercicio de Camarista
no Paço, no emprego de Presi-
dente no Senado. O amavel, o
justo Rei que temos, só honra
aos bons. VOSSA EXCEL-
LENÇIA teve a arte de sua-
visar-nos a perda do seu EMI-
NENTÍSSIMO TIO. A nos-
sa saudade seria inconsolavel, o
Público sentiria mais aquella
falta, se VOSSA EXCEL-
LEN-*

*LENÇIA lhe não sucedesse.
Prosperem pois os Ceos os nossos
ardentes votos. Será a Monar-
quia Portugueza cada vez mais
florente. Nós viviremos conten-
tes, e satisfeitos no seio da abun-
dancia, e da paz, tendo-o a
VOSSA EXCELLENÇIA,
tendo ao seu ILLUSTRISSI-
MO, E EXCELLENTIS-
SIMO PAI, a quem o Altissi-
mo dilate a vida por tantos an-
nos, quantos são os meus dese-
jos.*

*Aos pés de VOSSA EX-
CELLENÇIA*

*Diogo José de Oliveira Ferreira e Cunha.
ORA-*



ORAÇÃO

GRATULATORIA.



SYNCERA , a inno-
cente alegria , que
dos vossos corações
trasborda nos vossos
rostos : estes sonoros , estes sua-
vissimos hymnos de honra , e
de louvor , com que vós fazeis
soar , e estremecer o santo Tem-
plo , de que intensa consola-
ção me não enchem ? Eu ve-
jo , senhores , que as vossas al-
mas docemente se desaffogam
nas candidas , nas fervorosas
fúp-

súpplicas , que dirigis a Deos
pela conservação de huma vi-
da , que vós amais como a vos-
sa vida. Descançai , que as
vossas preces não podem dei-
xar de ser aceitas. São justas.
Aquella , aquella mão , que
para derramar sobre a terra co-
piosas bençãos basta que se a-
bra , com que liberalidade nos
concede o bem , que deseja-
mos? Vive o Grande: vive o
Incomparavel CONDE DE OYE-
RAS. O Altíssimo o conserva:
o Altíssimo o conservará. Este
Reino he especial Conquista
de JESUS CHRISTO. Quem nos
largos Campos de Ourique fez
triunfar as suas Chagas de sin-
co coroadas Testas , ainda ago-
ra

GRATULATORIA. 3

ra nos proteje. Da sua efficaz protecção nós , nós gozamos os faborosos frutos na vigilancia , na destreza , no zelo de hum Ministro , que nos pensamentos que concebe , que nas obras que executa , unicamente tem por objecto a gloria da Patria , de quem he o Filho mais benemerito ; a honra do Rei , de quem he o Vasfallo mais fiel.

Vãos , ainda que brilhantes adornos da profana eloquencia , não , eu nenhuma necessidade tenho de vós. Infame lisonja , busca outras linguas para corromperes : eu te detesto. A materia , de que trato , não precisa de artificiosos enfei-

4 ORAÇÃO

feites para se fazer recommendada. O Heróe de quem fallo só ama a simples, a bella verdade. Este, he este o carácter das suas accções : ainda succintamente tocadas admiram a todos. Ao menos de mim vos digo , (ingenuamente vos digo , senhores) que para me encher de respeito , que para amar finamente ao ILLUSTRISSIMO , E EXCELLENTISSIMO CONDE ; para desejar com toda a efficacia , que a sua duração seja eterna , não me he necessario lembrar do nobre sangue , que pelas veias lhe corre ; dos pomposos Titulos , com que se condecora ; do alto lugar , a que o tem remontado ,
mais

GRATULATORIA. 5

mais que a sua fortuna , o seu merecimento. A diligencia , o solícito , o incansavel cuidado , a ansia , o ardor , com que arranca huns abusos , que ainda entre nós lavravam , perjudiciaes ao Estado , perjudiciaes á Religião pelas pessimas consequencias , que produziam , são de subejo para me inflammarem : surprendem-me , transportam-me , arrebatam-me na consideração das ventajosas utilidades , que da sua extirpação nos proyém a todos.

Pois quem ha entre vós que não saiba , que se a virtude apparece nos claustros como seu nativo , e original resplendor : se já não respira hum ar

de

6 ORAÇÃO

de falsa piedade á sordida hy-
pocrisia , ar contagioso , tudo ,
tudo he por singular beneficio
das suas sabias Providencias ?
Tempos , infelices tempos , eu
não posso trazer-vos á memo-
ria , sem que a triste lembran-
ça dos males , por que passámos ,
accenda no meu peito huma co-
lera implacavel. Confundidas ,
ou alteradas sacrilegamente as
fantas maximas do Evangelho
com os perversos dictames dos
Fariseos , e dos Rabinos seus
successores , nós vimos surgir
do meio de nós a certos parti-
culares espiritos , que como fu-
rias , que o abyssmo do escuro
horror dos seus profundos seios
vomitára sobre a terra , ne-
nhum

GRATULATORIA. 7

nhum caso faziam da perfeita caridade, da rendida obediencia aos legitimos superiores, da humildade, da simplicidade Christã. Vós não ignorais que he contra os denominados *Jacobeos*, que me enfureço agora. Aquelleis loubos disfarçados debaixo da pelle de mansas, e de pacificas ovelhas, que prejuizo não causam no rebanho da Igreja? De que perigosas sedições não foram soberbos xefes? Com huns actos exteriores, que só tinham a aparencia de bons, pertendiam a veneração, que he devida aos varões pios, aos varões timoratos, para illudirem feiamente a ignorante plebe, para

oc-

occuparem as primeiras Cadeiras, para terem o appurato so nome de Mestres da Lei, de Directores das consciencias. Vaidosos, arrogantes, vingativos, unicamente estimavam aos seus sequazes. Seguindo as infames pizadas dos Donatistas, dos Waldenses, dos Wiclefistas, dos Vivarezes, dos Puritanos, dos Methodistas de Inglaterra; mortal, era mortal o odio, a raiva, a sanha, com que perseguiam não só aos seus adversarios, mas ainda áquelle, que ou por mais illustrados, ou por menos perversos se não queriam incorporar ao seu partido. Separavam-se totalmente do seu commercio. Não lhes fallavam.

Ti-

GRATULATORIA. 9

Tinham-nos por huns publicanos. Sempre á utilidade pública pervalecia a sua utilidade. Este era o seu Rei: o seu Deos era este: os seus privados interesses.

Não, senhores, não me façais a injuria de presumires que estas são humas côres, que eu de propósito estou carregando para fazer mais abominavel a sua pintura. Nada digo, que nós não vissemos; nada que não conste das regras, que estes novos Dogmatistas escrevêram. Eu fallo com a authoridade de hum Regio Tribunal. Com tudo hum jui-
zo superiormente illuminado: hum homem mandado por Deos

b para

10 ORAÇÃO

para a completa felicidade destes Reinos apparece. As circumstancias dam claramente a conhecer o seu amavel nome. Todavia , eu quero honrar os meus labios , repetindo-o. Apparece o ILLUSTRISSIMO , e EXCELENTISSIMO CONDE DE OYRAS. He raio , que facudido da nuvem , assusta , abala , fere , reduz a cinzas o levantado colosso. Estendendo as suas prudentes , e maduras reflexões por damnos tão graves , arranca de raiz a sizania , que affogava o trigo ; destroe a perniciosa seita ; despoja aos seus parciaes do iniquo poder que tinham ; abate-os , humilha-os , emudece-os já nos pulpitos , já nos

GRATULATORIA. II

nos confessionarios ; ministrios, de que abusavam com detestavel escandalo da humanidade, da disciplina da Igreja, da Fé.

Hum abysmo chama por outro abysmo. Quem hoje, como David, profana a fidelidade do thalamo com hum vergonhoſo adulterio, á manhã faz correr o sangue innocent, commettendo hum homicidio. Não entendais, senhores, que esta geração de viboras apagara a voraz sede da sua cubica, aspirando ſimplesmente á gloria de hum nome vão; aspirando ás Prelazias das suas Communidades ; aspirando ás Mitras mais rendosas ! A sua

b ii ma-

12 ORAÇÃO

malicia, como veneno, que cada vez se refina mais, que não maquiná? Inviolavel, sagrado sigillo da confissão Sacramental, vós não escapastes á maligna furia destes monstros? Com o especioso pretexto do bem espiritual das almas, que dirigiam, ou tyrannizavam, precipitando-se no erro dos Clerigos da Armenia; erro, que Benedicto XII já tinha condenado, entravam na averiguação do nome dos complices, dos seus domicilios, dos seus crimes, para os delatarem, para serem punidos publicamente com penas temporaes. Os estragos lavram: as queixas soam; duas zelosas, e ref-

GRATULATORIA. 13

respeitaveis Purpuras , a quem a peste não tinha tocado , o Inquisidor Geral , o Patriarca de Lisboa , se põem a rosto descuberto no campo. Roma do sublime Solio do Vaticano , não falla , troveja para reprehender , para reprovar huma practica , não só injuriosa ao proximo , mas que direitamente se encaminhava a destruir , a arruinar hum dogma , que he a segunda taboa , que JESUS CHRISTO pela sua infinita misericordia nos deixou para nos salvarmos do naufragio.

Mas que ? Moderar-se-hiam ? Ficaria suffocado o seu frenetico , e desesperado orgulho ? Obedeceriam ao Papa ?

Da-

14 ORAÇÃO

Darião fielmente á execução
as suas Bullas? Animos rebel-
des não cedem a benevolas
persuasões. Ha doenças, que
só com o ferro, que só com
o fogo se curam. Servindo-se
do falso credito, que tinham
grangeado: armando a seu fa-
vor o poderoso braço daquel-
les Bispos, que com as suas
sinistras, e execrandas sugges-
tões desgraçadamente alluciñá-
ram: aproveitando-se das cir-
cumstancias do Governo, que
não deixavam de ser muito pro-
picias, pelas razões, que a to-
dos são notorias: fazendo tra-
balhar a maquina das suas cos-
tumadas, e cavigosas Metafy-
sicas, dos seus gyros, dos seus
re-

GRATULATORIA. 15

regyros , das suas imposturas , das suas clandestinas negociações , puderam ... Impios ! não vos lisonjieis com a cega esperança de que será permanente o vosso Imperio. Agora exultai : atiçando agora o fogo , o voraz fogo , de hum pernicio-
so scisma , continuai descarada-
mente nos vossos erros. Os ma-
les , que Deos permitte , por
fins , que não penetramos , (que
he denso o véo , que cobre os
seus segredos) acabão ; algum
dia acabão. Vós o vedes pre-
sentemente : nós o confessamos
com gosto , com intensa conso-
lação das nossas almas : confes-
sa-o com universal , com syncera
complacencia todo o orbe Chri-
stão.

Com

16 ORAÇÃO

Com efeito, senhores, o conhecimento de hum damno tão grave não podia fugir á vigilancia de hum Ministro tão pio. Hum triunfo, que dá tanta gloria á Religião, tanta utilidade ao Reino, havia de estar reservado para o ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO CONDE DE OYRAS. Se a mim me fosse licito poder debuxar-vos, ainda que com tosca mão, os delicados movimentos do seu animo: se eu tivesse proporcionadas palavras para vos exprimir qual he o zelo, que no seu coração se accende contra estas venenosas Hydras, que transportes não seriam os vosso? De que fino amor se não
in-

GRATULATORIA. 17

inflammariam os vossos peitos ?
Como , como reforçarieis os
votos na presença dos santos
Altares pela necessaria con-
servação da sua preciosa vida ?
Doces vinculos da sociedade ,
paz pública , incontestaveis prin-
cpios do Direito Natural , e
das Gentes , Dogmas ortodo-
xos , quem vos desaffronta ?
Quem fulmina sevéras penas
sobre os vossos transgressores ?
Ao Sabio Atlante da Lusitana
Monarquia são presentes as ex-
pressas decisões da Igreja ; a
Sagrada Tradição . Que a to-
tal , que a rigorosa observan-
cia do sigillo he de Direito
Divino , mostram-lho S. Basí-
lio , S. João Chrysostomo , São
Leão ,

18 ORAÇÃO

Leão, S. João Climaco: mostra-lho a commua voz dos Padres, huns chamando-lhe *Apostolicam regulam*, outros *Spiritus Sancti Oraculum*. Tem na sua memoria (que he hum thesouro de riquissimas especies) tudo o que definíram os Concilios de Carthago, de Dalmacia, innumeraveis Concilios sobre materia tão importante. As Bullas de Clemente VIII, de Paulo V, de Gregorio XV, de Urbano VIII não lhe são desconhecidas. Para que Portugal respire da oppressão; para que de todo se extinga o scisma; para que se conserve sem mancha a Fé, que não fará? Como bom Patriota, igualmente-

GRATULATORIA. 19

mente que como bom Chrif-
tão, quaes seram os seus influ-
xos? Lavra-se, promulga-se
huma Lei, pela qual se decla-
ra, que o recto, que o San-
tissimo Tribunal da Inquisição
proceda, sem misericordia pro-
ceda contra os réos de deli-
cto tão atroz com a pena de
morte natural, de confiscação
de bens, de infamia. O golpe
he decisivo. Quem te não ama,
ó CONDE incomparavel?

Eu me admiro, senhores,
admiram-se todos da immensa
copia de brilhantes designios,
que não só concebe, mas fe-
lizmente executa hum homem
totalmente entranhado nos in-
teresses de huma tão dilatada

Mo-

20 O R A Ç Ã O

Monarquia: designios, que tem sempre por alvo a gloria, o bem, a honra dos povos. Vós se lhe quizeres fazer a devida justiça, haveis figurallo como hum Pai carinhoso, que provê de tudo o necessario aos filhos, que ternamente ama: como huma nuvem, que com o orvalho, que destilla na rocha, na serena manhã alegra, e fertiliza a arida, a secca campina. De que utilidades não he copiosa fonte a separação dos Bispados, que pela sua longa extensão não podem ser perfeitamente regidos? Serras do Barroso, vós só huma vez tivestes a consolação de ver o vosso Pastor? Esta, era esta huma

GRATULATORIA. 21

ma pena , que , como hum agudo punhal , traspassava de parte a parte o coração do grande , do insigne D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Não lhe faltava a vontade : impossibilitava-o a distancia. Os Bispados muito extensos não podem ser visitados frequentemente. Por onde he natural que hajam inconvenientes de consequencias funestissimas. Não basta que o rebanho se confie ao cuidado dos Parocos. Ha males , que só com a presença do Prelado se atalham. A tudo , a tudo a code o ILLUSTRISSIMO , E EXCELLENTISSIMO CONDE DE OYRAS. Cheio de tão importantes reflexões , não he o seu a-

ni-

22 ORAÇÃO

nimo de tempera , que defira o remedio. Dividem-se as Dieceses. Senão são tão rendosas , são mais bem servidas. De que utilidade não he a refórma , que introduz no Direito , dando ás nossas Leis a justa preferencia , e evitando a confusão daquelles Authores , que ou pelo numero , (quasi interminavel) ou pelas sofisticas especulações , de que estam indiscutamente tecidos , fazem a Jurisprudencia hum campo de peleja , de razões fracas , e ufanias , como diz o nosso Seneca Portuguez ? De que utilidade não he o cuidado , o gosto , com que se esforça , para que entre nós se aprendam as linguas

GRATULATORIA. 23

guas Orientaes ? Para que se adiantem os bellos estudos ? Feliz época das nossas glorias ! Dourado seculo de quinhentos ! Brevemente nenhuma inveja te teremos. Hum genio sublime, por confissão syncera das estranhas Nações , traba-lha por nos restituir o antigo esplendor. Eu , senhores , eu mesmo o vi , animando com os seus applausos , ainda mais com o seu exemplo , a applicada mocidade. A arvore , que esta-va secca por falta de déstro , e de perito cultor , sedo appa-recerá coroada de sazonados pomos.

Mas desce de huma vez
toda a luz ao seu relevante ,
des-

destinatissimo merecimento. Nada ha que faça mais conhecida a virtude do homem , que o perfeito , que o absoluto domínio , que tem sobre as suas paixões. Eu não quizera renovar a chaga , senhores. O meu animo não he avivar o vosso sentimento , senão extinto , talvez moderado. Com tudo sofri que repita , que com grave pena de todos aquelles , que se interessam pelo serviço do Principe , pela honra da Nação , nós passámos pela dor de ver mortos a dous Ministros zelosos , activos , dous Ministros consumados. Este golpe parece que se descarregava todo sobre o coração do Grande CON-

GRATULATORIA. 25

CONDE. O sangue com os seus movimentos , o amor com os seus affeçtos , que intensa saudade não gerariam naquelle animo ? Perdia dous Irmãos , perdia dous Amigos. São laços muito estreitos , não se podem desatar , ou romper sem violencia. Mas vimos nós acção , por onde inferissemos a mágoa do seu espirito ? Vimos nunca alterada a serenidade do seu semblante ? Interrompe por ventura o expediente dos negocios ? Não satisfaz sempre a todas as sublimes funções do seu ministerio ? O ILLUSTRISSIMO , E EXCELLENTISSIMO CONDE DE OEYRAS he superior a tudo ; não tem Irmãos ; não tem

c Pa-

26 O R A Ç Ã O

parentes ; tem unicamente o seu Rei. Com que complacencia , com que gosto não recebe ao seu novo Collega ? Ninguem conhece mais os egregios dotes , que o adornam : aquelles preciosos talentos , de que a Corte de Londres foi não só testemunha , mas admiradora , ninguem os estima mais. Como o não faria , se este he o seu carácter : honrar , e promover o merecimento , onde quer que o acha.

Agora pergunto , senhores : Podeis vós deixar de vos interessares pela conservação de huma vida , de que se vos seguem tão ventajosos bens ? As accções , que vos tenho refe-
ri-

GRATULATORIA. 27

rido, ainda que por serem ditas por mim, percam muita parte do seu valor, não são aptas para affervorarem os vosso votos? Eu não vos supponho nem ingratos, nem insensíveis. Considero-vos animados do nobre espirito, por que tanto se distingue o benemerito Auditor da Artilheria da Corte. Todos sois Portuguezes: deveis-vos empenhar todos pela felicidade da patria. A causa he commua: Deos ha de favorecella. Virgem; Santa Virgem, não he necessario que o dia nos lembre os beneficios, de que vos somos devedores. Debaixo da vossa protecção nascêram estes Reinos. A con-

quis-

28 ORAÇÃO GRATULATORIA.

quista de Lisboa não foi triunfo do braço dos nossos maiores, ainda que valentes ; foi vosso. Vós não vos mudais. Favorecestes-nos então : favorecei-nos agora. Unicamente depende a nossa fortuna de huma graça : depende da vida do ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO CONDE DE OÉYRAS. Conservai-a juntamente com toda a sua amabilissima Família. Este he o desejo de todos os bons patriícios : este he meu desejo.

Disse.